

autism&uni

Um manual de boas práticas para apoio a alunos
do Espetro do Autismo (PEA) no Ensino Superior

Guia 2

Boas Práticas para professores e tutores do Ensino Superior

Marc Fabri
Penny C.S. Andrews
Heta K. Pukki





Fonte: NHS, Brugha et al (2012)

Introdução

Sobre o autismo

O autismo é uma perturbação do desenvolvimento ao longo da vida, que afeta a forma como a pessoa comunica e se relaciona com outras pessoas, e com o mundo que a rodeia. O Autismo é um espectro, o que significa que afeta diferentes pessoas de formas diferentes. Uma proporção significativa de pessoas autistas possui capacidades intelectuais na média ou acima da média e são academicamente competentes, embora alguns deles tenham uma dificuldade de aprendizagem adicional.

O autismo pode levar a modos de pensar e de se comportar que parecem desnecessariamente rígidos ou repetitivos, dificuldades na compreensão das interações sociais, dificuldades na concentração e no processamento de informação de forma típica.

Por outro lado, muitas pessoas autistas têm capacidades específicas, tais como conseguirem manter-se extremamente concentrados, adotar pontos de vista não convencionais na resolução de problemas ou detetar erros que outros podem ignorar. Os pontos fortes das pessoas autistas como profissionais em certos campos são cada vez mais reconhecidos pelas empresas em todo o mundo.



Uma nota sobre a linguagem

Escolhemos usar os termos "estudantes autistas" e "estudantes no espectro autista". Isso é baseado em pesquisas recentes (Kenny et al., 2016) que mostram que a maioria dos adultos autistas preferem essa linguagem de "identidade primeiro" à terminologia de "pessoa primeiro" usada frequentemente por profissionais de autismo (por exemplo, "estudantes com autismo"). As pessoas autistas envolvidas no projeto Autism & Uni também preferem esta terminologia.



Sobre Autism&Uni

Autism&Uni é um projeto financiado pela UE com parceiros em cinco países. O nosso objetivo é apoiar o maior numero de jovens adultos no espectro do autismo a ter acesso ao Ensino Superior (ES) e a conduzir a transição com sucesso.

Para conhecer as necessidades e aspirações dos estudantes autistas, e definir as boas práticas atuais, realizamos uma pesquisa através de questionário, conversamos com os alunos sobre as suas experiências, revimos a literatura de pesquisa e profissional e traçamos o regime educacional e a legislação acerca de crianças e jovens autistas na Europa. A nossa pesquisa demonstrou que há muitos desafios para os estudantes autistas que querem entrar e ter sucesso no ES.

02



Desafios enfrentados por estudantes autistas

O ambiente social e físico

- Dificuldade em compreender as regras sociais, não escritas, ao interagir com tutores e colegas de estudo
- Dificuldade em tolerar o barulho de fundo, a iluminação, multidões ou outros aspetos sensoriais do ambiente universitário
- Lidar com o isolamento social que muitas vezes surge quando integramos um novo ambiente

Falta de apoio adequado

- Falta de acesso ao apoio adequado desde o início
- Foco nos “défices” do autismo em vez das mais-valias que estes estudantes podem trazer
- Falta de coerência em adaptações razoáveis, serviços específicos para o autismo e apoio personalizado

Expectativas irreais do estudante

- Como é realmente o estudo na universidade
- Qual é realmente o conteúdo do curso
- O desempenho com o mesmo nível de dificuldade que no ensino secundário
- Interesses e dedicação dos colegas

Desafios sobre a avaliação (mesmo quando dominam a matéria)

- Dificuldade em interpretar corretamente tarefas ambíguas e perguntas abertas
- Falta de compreensão sobre a razão pela qual determinada tarefa tem mesmo que ser executada
- Dificuldade no planeamento do estudo e revisões
- Incerteza quanto ao tempo que tem de despender em determinada tarefa

A transição para a vida adulta exige mais esforço do que para um aluno regular

- Ir para longe de casa pela primeira vez
- Gestão do tempo e estabelecimento de rotinas
- Desconhecimento em como defender-se eficazmente a si próprio

03

“O que me poderia ter impedido de desistir? Diagnóstico. Auto-percepção. Suporte adequado.”
(ex-aluno, Países Baixos)

Desafios enfrentados por estudantes autistas

Sem dúvida, muitos destes são desafios para qualquer novo aluno. Mas enquanto a maioria pode adaptar-se razoavelmente rápido e usufruir do apoio dos seus amigos, para os alunos autistas, esses desafios podem levar rapidamente ao aumento da ansiedade, maior isolamento, depressão e, eventualmente, desistir completamente do curso.

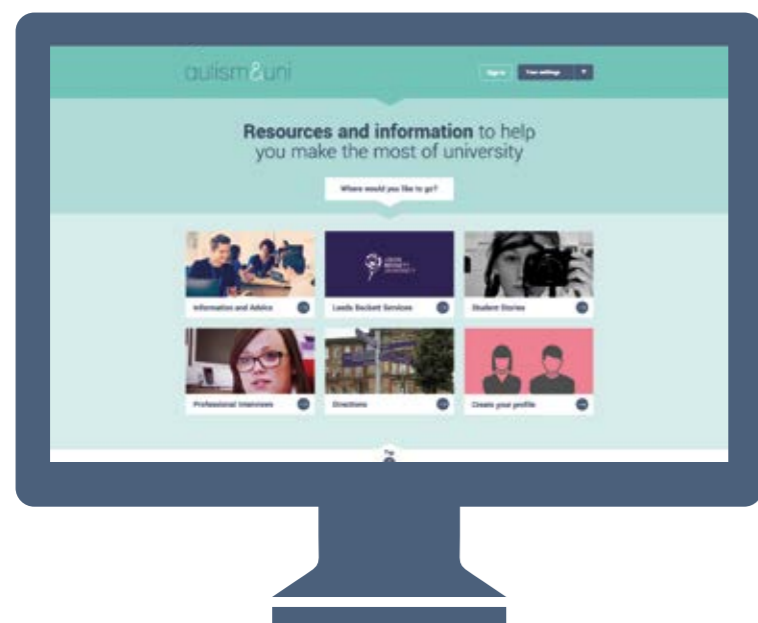
Isto é claramente uma enorme perda para a sociedade e economia europeia, pois muitos alunos autistas têm capacidades particulares para oferecer, por exemplo, grande dedicação e foco nos temas de estudo escolhidos, atenção aos detalhes, adesão às regras, uma ética de trabalho elevada e uma propensão para pensar racional e logicamente.

Adquira o nosso conjunto de ferramentas grátis online

O projeto Autism&Uni apoia estudantes durante este período crítico de transição através de um conjunto de ferramentas (toolkit) online. O toolkit está disponível em várias línguas e pode ser adaptado às necessidades específicas de uma universidade, ambiente e estrutura de apoio.

04

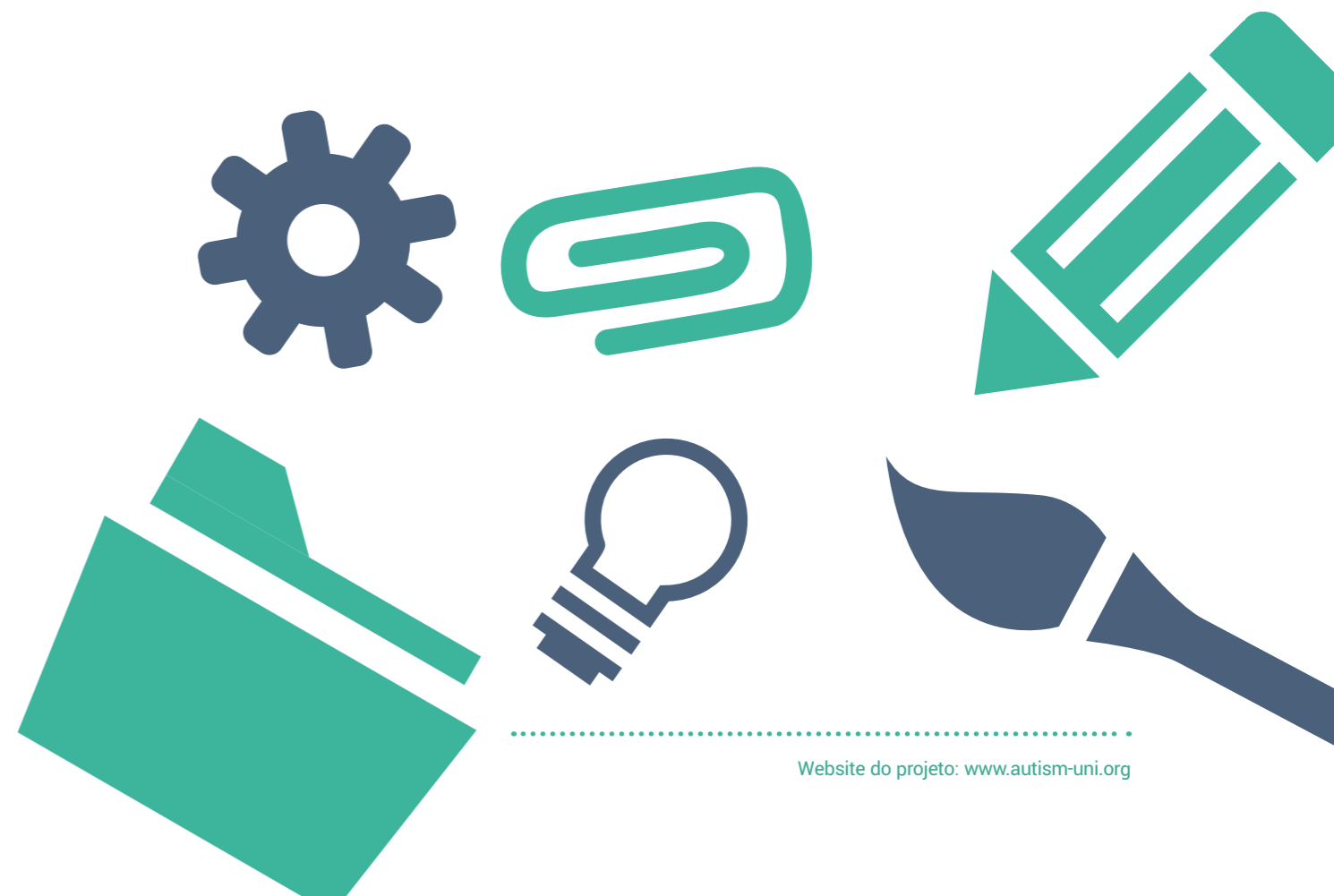
Visite <http://www.autism-uni.org/toolkits> para saber mais.

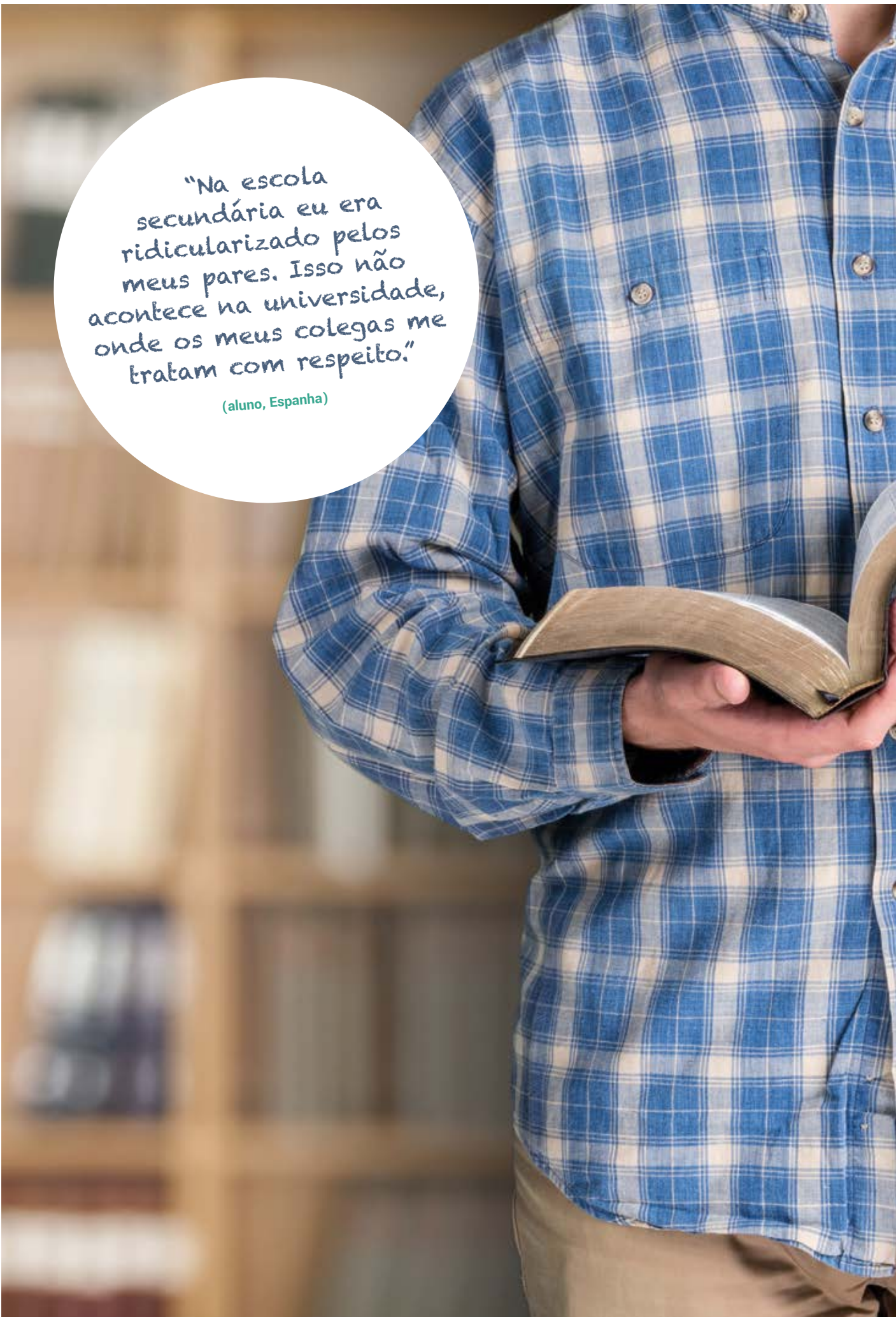


Índice

Introdução	01
- Sobre o autismo.....	01
- Sobre o Autism&Uni.....	02
- Desafios que os alunos autistas encontram.....	03
Sobre este manual	07
Boas práticas para professores e tutores do Ensino Superior	11
- Enquadramento.....	11
- Porque existe este problema?	12
- O que podemos fazer para solucioná-lo?	13
- Conclusões.....	14
- Propostas de ação.....	16
Estudos de caso e links úteis	23
Agradecimentos	26
Referências	28

05





"Na escola secundária eu era ridicularizado pelos meus pares. Isso não acontece na universidade, onde os meus colegas me tratam com respeito."

(aluno, Espanha)

Sobre este manual

Nós desenvolvemos este manual com a ajuda de alunos autistas, dos seus pais, tutores da universidade, professores e equipa de apoio ao autismo. Este manual sintetiza as nossas conclusões e destaca as melhores práticas, particularmente em países parceiros do projeto, Reino Unido, Finlândia, Holanda, Polónia e Espanha. Todas as citações são de inquéritos e entrevistas que realizamos nestes países em 2014.

Algumas instituições de ensino superior Europeias já forneceram associações dos seguintes serviços e adequações (estes são apenas exemplos):

- ▶ Planos de avaliação e de apoio pelo gabinete de ensino especial e apoio ao aluno da universidade
- ▶ Tempo extra e uma sala separada nos exames
- ▶ Autorização para o uso de computadores portáteis para realizar os exames escritos
- ▶ Clarificação dos termos ambíguos por um assistente nos exames e nas tarefas de estudo
- ▶ Propinas reduzidas
- ▶ Regime especial no alojamento de estudantes
- ▶ Software de apoio em todos os computadores da universidade, ou para uso individual
- ▶ Tutoria ou acompanhamento personalizado
- ▶ Envolvimento extra pelos conselheiros de estudo, incluindo tempo extra atribuído ao planeamento e transmissão de informações sobre as necessidades do aluno para o pessoal docente.
- ▶ Sessões individuais ou em grupo com consultores especializados em autismo
- ▶ Alternativas ou regime especial para trabalhos de grupo e apresentações orais
- ▶ Mapas, direções escritas e outros apoios para ajudar a encontrar locais de estudo
- ▶ Todos os slides da aula fornecidos antecipadamente
- Autorização para gravar as aulas
- Lugares destinados, computadores etc. em auditórios e salas de aula

No entanto, o conhecimento da melhor forma de apoio a alunos autistas não é consistente em toda a Europa e muitas vezes varia dentro de um país. Existem bolsas de melhores práticas, e este manual pretende destacá-las e promovê-las afim de melhorar as perspetivas e o número de alunos do espectro do autismo no Ensino Superior.

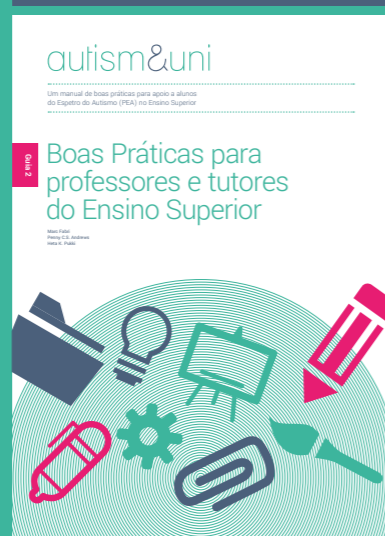
Como usar este manual

Porque reconhecemos que um só formato pode não se aplicar a todos, criamos três manuais destinados a grupos específicos de pessoas que estão envolvidas no apoio a alunos autistas, que estão longe da família, na Universidade.

Manual 1:
Para diretores e professores
catedráticos em instituições
de ensino superior



Manual 2:
Para os professores e
tutores do Ensino Superior



Manual 3:
Para profissionais que
apoiam alunos autistas,
dentro ou fora de institui-
ções de Ensino Superior



Este manual destina-se a diretores e professores catedráticos em universidades e instituições de ensino superior, fornecendo informações e evidências que ajudem a desenvolver políticas e práticas que beneficiarão os alunos autistas e irão melhorar a experiência do aluno na sua instituição.

Este manual é para docentes em instituições de ensino superior. Partilhamos consigo dicas práticas baseadas em evidências da pesquisa que realizamos para que possa tornar a sua aprendizagem e práticas de ensino mais acessíveis e apoiá-lo a criar melhores relacionamentos com alunos autistas.

Este manual é para especialistas que apoiam diretamente alunos autistas. Como parte de uma equipa de suporte ao ensino especial dentro de uma instituição de ensino superior ou, como parte de uma equipa de uma organização independente que presta esses serviços. Vamos partilhar ideias das nossas pesquisas de boas práticas em toda a Europa que irá ajudá-lo a melhorar as experiências do aluno, o envolvimento com as informações e os serviços e a desenvolver os seus conhecimentos.

Como usar este manual

Cada manual centra-se em “Conclusões” – percepções, ideias e instruções para fazer uma mudança positiva e boas práticas para compartilhar com os colegas, assim como “Propostas de ação”- ação direta, que pode tomar imediatamente e sem a ajuda de outros.

Alguns dos exemplos das melhores práticas podem não ser diretamente aplicáveis no seu país ou organização. Onde isto acontece, pode ser ainda possível identificar um princípio básico que pode ser incluído na sua prática profissional.

Alunos autistas que recebem apoio adequado atempadamente prosperam no ensino superior. As suas capacidades e conhecimentos são reconhecidos e têm acesso a aulas e bibliotecas para apoiar os seus interesses especiais e outras oportunidades que lhes permitam crescer e desenvolver. Seguir este guia irá ajudá-lo a auxiliar os alunos a aproveitar ao máximo o tempo que estão a viver e a estudar na Universidade.

Se quiser obter algum dos outros manuais desta coleção, por favor visite www.autism-uni.org/bestpractice



“Na escola secundária eu era ridicularizado pelos meus pares. Isso não acontece na universidade, onde os meus colegas me tratam com respeito.”

(aluno, Espanha)

“Eu poderia não ter desistido se a quantidade de trabalho em grupo tivesse sido reduzida, ou se eu pudesse ter conhecido os meus colegas melhor, porque nesse caso, o trabalho em grupo não teria causado tanta ansiedade.”

(antigo aluno, Finlândia)









“Estou sempre com medo de ser rejeitado, de não ser capaz de me explicar bem, ou ser mal interpretado e que isso altere a forma como sou tratado.”

(antigo aluno, Reino Unido)

Boas Práticas para professores e tutores do Ensino Superior

Enquadramento

Os estudantes Autistas são todos diferentes, mas muitos partilham preocupações comuns de acordo com as pesquisas da Autism&Uni, incluindo:

-  comunicar e trabalhar em grupos
-  perguntas ambíguas em entrevistas, trabalhos e exames
-  não saber a quem pedir apoio
-  perder-se
-  ficar stressado ou distraído por certos aspetos sensoriais
-  preocupação pelo facto do seu grau de incapacidade ser mal compreendido ou depreciado
-  medo de falar em público
-  tendência para divergir nos assuntos ou falar muito sobre os seus interesses especiais

“As coisas mais difíceis para o meu filho são planear e organizar o seu trabalho, relacionar-se com outros alunos, e pedir ajuda mesmo quando precisa dela urgentemente.”

(pai, Espanha)

Porque existe este problema?

Os alunos autistas e os indivíduos e organizações que os apoiam disseram-nos que tiveram desafios para persuadir a equipa académica a fazer adaptações razoáveis aos cursos, prazos e práticas de ensino habitual.

Claro que muitos alunos encontram um grupo de trabalho difícil, e muitos gostariam de ter prazos mais longos ou receber tarefas que não exijam nenhuma interpretação sua e assim por diante. No entanto, a diferença com os alunos autistas é que eles têm capacidade limitada para lidar com esses desafios e os seus níveis de ansiedade são muitos mais elevados.

Dizer simplesmente “tudo vai ficar bem” não ajuda. As expectativas devem ser claras e explícitas, incluindo resultados de aprendizagem, resumo de trabalhos e esquemas de sinalização.

“Os tutores já estão sobrecarregados e exaustos. Acrescentando o facto de simplesmente não terem conhecimento específico para entender o problema, acho muito difícil explicar as minhas necessidades e ainda mais persuadi-los a ajudar-me.”

(aluno, Reino Unido)



12

“Eu acho que tenho melhor desempenho em tarefas onde tenho total liberdade (por exemplo, inventar a minha própria pergunta e respondê-la, em cursos lecionados por professores que recompensam a originalidade) ou onde há instruções muito rígidas. Tenho mais dificuldade em redações onde há regras implícitas a seguir, mas que não são explicadas.”

(aluno, Reino Unido)

O que podemos fazer para solucioná-lo?

O Inquérito do Autismo&Uni e o mapeamento da oferta nos países parceiros levantaram vários exemplos positivos de organizações locais e nacionais com conhecimentos especializados em autismo que fornecem aconselhamento e formação aos membros e aos departamentos das Instituições de Ensino Superior.

Estes incluem, por exemplo, Handikap&Studie nos Países Baixos, e os serviços Autismisäätiö and Omavoima na Finlândia, JIM na Polónia, Autismo Burgos em Espanha, the National Autistic Society no Reino Unido (vejam também a lista de estudos de caso no final deste manual).

Os tutores pessoais podem ser fundamentais para o sucesso dos alunos autistas, pois muitos deles acham difícil iniciar a comunicação ou encontrar serviços adequados sem ajuda quando estão em dificuldades. Especialmente quando não há uma oferta de apoio para as situações de incapacidade consistente no Ensino Superior, o tutor pessoal pode ser a primeira ou única pessoa consciente dos desafios emergente que afetam o progresso do aluno e um ponto de contacto natural entre a

Instituição de Ensino Superior e as organizações externas que fornecem apoio especializado ao autismo.

Os professores também podem ter um papel significativo na tomada de decisões sobre adaptações razoáveis, e devem ter um conhecimento básico sobre a perturbação do espectro do autismo para poder tomar decisões informadas.

A Universidade de Brighton, Reino Unido, desenvolveu um projeto que reúne a Equipa de Serviços de Incapacidade e o Centro de Aprendizagem e Ensino (Morris, 2011). Este estudo evidencia que os ambientes de aprendizagem acessíveis que considerem questões sensoriais e práticas de ensino inclusivas são tão importantes para o sucesso dos alunos autistas como o apoio individual e é recomendado que o corpo docente leia este artigo e as suas recomendações na integra.

Veja também as nossas informações sobre o Projeto Universal para a Aprendizagem (PUA) na página 21

“A todos nos foi designado um tutor pessoal. O meu foi muito proativo em me conhecer como pessoa e organizar reuniões regulares comigo caso houvesse um problema ou não.”

(antigo aluno, Reino Unido)

13



Conclusões

(Boas práticas para adotar e partilhar)



Estas focam-se em mudanças no espaço universitário e estratégicas que requerem apoio da direção.


- ▶ Ao falar com um aluno, não se concentre apenas no que podem ser desafios, identifique os pontos fortes do aluno que podem contribuir para estudar situações; Muitos alunos autistas são muito dedicados e focam-se no assunto de estudo escolhido, dão atenção aos detalhes e têm uma ética de trabalho elevada.
- ▶ Incentivar relações fortes entre tutores e alunos; os alunos autistas beneficiam particularmente da consistência nestas relações, com a mesma pessoa de contacto durante todo o seu tempo na universidade.
- ▶ Se for convidado a tomar decisões sobre adaptações razoáveis ou medidas especiais, descubra se a sua instituição tem diretrizes gerais relativas a alunos autistas.
- ▶ Quando tiver dúvidas sobre como fornecer suporte ou como adaptar as medidas, organize reuniões com o aluno e o seu professor de apoio, o orientador de estudo, conselheiro do estudante, conselheiro para os aspectos da deficiência e outros profissionais que possam aconselhá-lo.
- ▶ Comunique com os serviços dos alunos, profissionais que trabalham com deficiência ou outros profissionais relevantes se estiver preocupado com sinais de depressão, ansiedade ou diminuição no desempenho do estudo.
- ▶ Quando marcar reuniões, procure garantir que a sala está livre de distrações visuais e auditivas que possam impedir o aluno de se concentrar, não hesite em perguntar ao aluno quais são as suas necessidades específicas a este respeito.
- ▶ Converse com o aluno sobre se ele está confortável em falar com os outros alunos sobre o seu autismo; geralmente esta é uma boa ideia, mas os colegas têm de ter conhecimento suficiente sobre a perturbação do Espectro do Autismo.

14


- ▶ **Esteja consciente das formas de criar ambientes físicos e de aprendizagem acessíveis que são importantes para os alunos autistas (e podem beneficiar outros também):**
 - ▶ Torne claros e explícitos os limites, as expectativas e os resultados da aprendizagem, quer fornecendo a informação na sessão, quer disponibilizando-a on-line
 - ▶ Verifique se as informações que dá aos alunos são claras, concisas e inequívocas. Explique sempre aos alunos porque lhes pede que façam algo.
 - ▶ Quando faz uma marcação esteja consciente que os mal-entendidos podem surgir quando os alunos autistas tentam interpretar expressões ambíguas
 - ▶ Se possível, forneça slides de apresentação e folhetos com antecedência e considere gravar as aulas em áudio ou vídeo; Essas práticas são realmente úteis para os alunos autistas pois pode reduzir a ansiedade e ajudá-los a organizar o seu trabalho
- ▶ Quando precisar de mudar de sala, de condições de avaliação ou outros planos, dê essa informação com a maior antecedência possível
- ▶ Fornecer apoio relativamente ao trabalho em grupos, intervindo quando a comunicação parece falhar, a divisão de trabalho é injusta ou qualquer membro do grupo é excluído pelos outros; Incentivar o grupo a estabelecer “regras” antes de iniciar o trabalho
- ▶ Fornecer suporte relativamente a competências de apresentação oral e estar preparado para dar um desconto às dificuldades relacionadas com o autismo, como a falta de expressão corporal, contacto ocular, falar muito rápido ou muito lentamente.
- ▶ Esteja aberto a explorar novas formas de trabalho, talvez pouco ortodoxas; Incentivar os alunos a estudar à sua própria maneira, com abordagens de prazos flexíveis, cursos e modalidades de estudo, se isso ajudar a concentrar-se melhor no material de ensino.

15


Propostas de ação (o que pode fazer já)



Estudar a perturbação do espectro do autismo em geral e as dificuldades e necessidades específicas do seu aluno.





Solicitar e receber formação sobre o apoio a estudantes autistas e discutir as necessidades de formação com os outros membros da equipa que trabalham com os seus alunos.






Se já tiver formação, partilhe com os seus colegas os seus conhecimentos

16




Se tiver oportunidade, fale com um aluno autista que já tenha terminado os estudos e explore que apoio seria útil e que apoio adicional teria ajudado.

Entre em contacto com a equipa de apoio à deficiência ou autismo da sua instituição e discuta as mudanças que poderia fazer na sua prática de ensino; Às vezes essas mudanças são individuais e não facilmente transferíveis, por isso, vale a pena explorá-los em profundidade.

17



Se a formação adequada não estiver disponível, faça um pedido a um departamento relevante dentro da sua instituição ou a uma organização externa com conhecimentos sobre autismo para que comecem a criar esse tipo de formação.

A Associação Nacional de Autismo do Reino Unido (www.autism.org.uk) fornece uma formação útil para os membros da universidade. Considere requerer isto como parte do seu desenvolvimento profissional contínuo.

Calls to action

(what you can do right now)

18

Confirme as tarefas breves e as perguntas do exame para possíveis ambiguidades; Isto não significa remover toda a ambiguidade, mas ser claro sobre quando a ambiguidade tem um propósito pedagógico e quando é introduzida acidentalmente.

Esclareça que durante as aulas qualquer aluno pode sair da sala se se sentir ansioso ou oprimido, e que não serão criticados ou penalizados por isso.

Mostre uma atitude positiva em relação às adequações e instrumentos que permitem ao aluno gerir as suas reações ao ambiente sensorial, como lugares designados, chapéus, capuz ou óculos escuros em ambientes fechados, usar headphones ou manipulação de "brinquedos anti-stress"

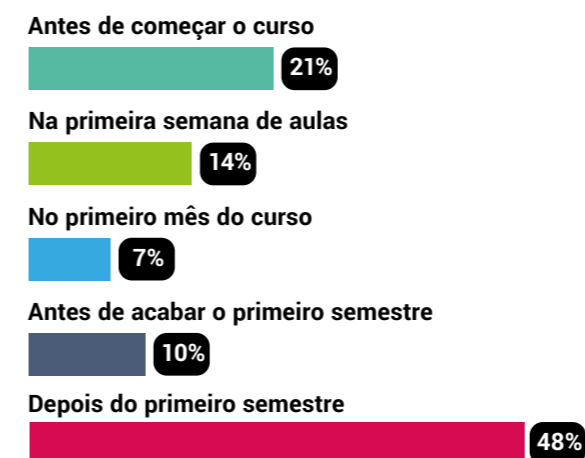
A importância de um apoio oportuno

As pesquisas do Autismo&Uni incluíram alunos que tinham abandonado os estudos universitários e alunos que terminaram os seus cursos com êxito. Um apoio oferecido no momento certo, ou a falta dele, foi um factor determinante para estes alunos.

Durante os estudos, recebeu apoio relacionado com o autismo?



Para quem recebeu apoio, quando começou a recebê-lo?



19



“Quase todo o ensino universitário de tecnologia da informação é feito em estilo “sandwich”: a cada duas horas muda para um tópico [novo] que é inteiramente diferente do anterior. Só quando comecei a planejar os meus próprios programas de estudo **CONTRA** todas as recomendações, focando um tipo de assunto por período de estudo, comecei a aprender efetivamente.”

(aluno, Finlândia)

“Eu poderia não ter desistido se a quantidade de trabalho em grupo tivesse sido reduzida, ou se eu tivesse conhecido os meus colegas melhor, porque nesse caso o trabalho em grupo não teria me causado tanta ansiedade.”

(antigo alunos, Finlândia)

Projeto Universal para a Aprendizagem (UDL)

O conceito de Projeto Universal surgiu no campo da arquitetura para enfatizar o design que permite uma ampla gama de utilizadores, incluindo os que têm alguma incapacidade. O Projeto Universal para a Aprendizagem consiste em envolver e apoiar diversos grupos de estudantes, independentemente da sua origem, estatuto ou incapacidade/diagnóstico.

Um erro comum é que o Projeto Universal promove uma abordagem de “tamanho único”, mas isso não é caso. O que realmente significa é a disponibilidade de opções: oferecer aos alunos oportunidades múltiplas e variadas de participar na aprendizagem e demonstrar a sua compreensão.

O PUA favorece estratégias educacionais que são concebidas proactivamente para suportar múltiplos caminhos na aprendizagem, em vez de se concentrar em alterar retroativamente o material existente para que se adeque às necessidades de um grupo específico.

Um exemplo de projeto proativo está em dar a TODOS os alunos opções de como podem apresentar trabalhos, de acordo com as suas capacidades de comunicação e preferências. Um exemplo de projeto retroativo é a prática de fazer adaptações ainda que ligeiras aos materiais de aprendizagem existentes e às condições de exame.

Fontes: Bublitz et al (2015), CAST (2011)



Estudos de Caso e links úteis

Recolhemos estudos de caso de apoio ao autismo de vários países europeus. Estes são exemplos de melhores práticas, por exemplo, onde uma organização consegue algo para além do que todos estão a fazer.

Portugal

Estudo de caso

O PIN - Progresso Infantil é um Centro para as Perturbações do Desenvolvimento ao longo do ciclo de vida que presta serviços de avaliação especializados, utilizando instrumentos validados pela comunidade científica internacional, aconselhamento individual e de grupo a crianças, adolescentes e adultos com diferentes condições neurodesenvolvimentais (e.g., Perturbações do Espectro do Autismo, PHDA, Dificuldades Específicas de Aprendizagem, etc.).

O PIN visa a melhoria do bem estar da pessoa com uma perturbação do desenvolvimento, da compreensão da sua condição, unidos em torno do ideal de servir as famílias na luta contra a discriminação sentida.

O PIN presta um serviço especializado de consultoria na área da educação ao longo dos diferentes níveis de ensino. O objectivo destes serviços visa otimizar a integração da pessoa com uma perturbação do desenvolvimento e colaborar activamente com os mais variados intervenientes na

implementação de programas e metodologias de intervenção capazes de fornecer uma resposta às necessidades sentidas.

Contacto

Pedro Rodrigues, Psicólogo clínico, Núcleo das Perturbações do Espectro do Autismo e Défices Cognitivos
<http://pin.com.pt>

Links úteis

1. PIN - Progresso Infantil
<http://pin.com.pt>



Finlândia

Estudo de caso

Omapolku ry / Omavoima presta serviços de aconselhamento e coaching individual e de grupo a adolescentes e adultos com várias condições neurológicas, incluindo estudantes autistas. Esses serviços apoiam o desenvolvimento de competências de vida independente, gestão de vida, planeamento de estudos e negociação de transições, como a mudança de curso.

A organização fornece informações sobre o autismo para os funcionários da universidade responsáveis por escrever recomendações para adaptações e defende alunos individuais para os ajudar a fazer adaptações adequadas e planos de aprendizagem personalizados.

Ao contrário de muitas organizações finlandesas, Omavoima regista sistematicamente o número dos clientes autistas que recebem cada tipo de serviço, recolhe o feedback sobre os resultados experienciados utilizando questionários concebidos para este fim específico e organiza reuniões de acompanhamento com antigos clientes para monitorizar o seu bem-estar. Isto permite que a organização acumule evidências muito necessárias

sobre a eficácia das intervenções no sistema finlandês e avance para uma prática verdadeiramente baseada em evidências, o que poderia ajudar outras organizações a tomar decisões sobre a tentativa de modelos de serviços similares.

Contacto

Heidi Multanen, Consultor responsável pelos serviços da Omavoima
www.omavoima.info

Links úteis

1. Autismi- ja Aspergerliitto ry
www.autismiliitto.fi
2. Esteetön opiskelu korkea-asteen oppilaitoksissa (ESOK)
www.esok.fi
3. Kansaneläkelaitos, Oma Väylä –hanke
www.kela.fi/omavayla
4. Omapolku ry, Omavoima neuropsykiatriset ohjaus- ja valmennuspalvelut
www.omapolku.fi/omavoima
5. Otus - säätiö, Korkeakoulujen saavutettavuus -selvitys 2016
www.otus.fi/index.php/julkaisut/kaikki-julkaisut

Países Baixos

Estudo de Caso

Handicap+Studie é o centro Holandês na vanguarda do apoio aos alunos com incapacidade. A organização é um ponto de atendimento e informação para instituições educacionais.

A sua missão é permitir que os alunos com incapacidade participem com sucesso no ensino superior que escolherem. Os consultores identificam o que é importante para os alunos e traduzem as suas dúvidas em apoio e oportunidades para obter sucesso no estudo.

A oferta principal do Handicap+Studie's é o suporte a rotas de aprendizagem alternativas, seguindo ideias do Projeto Universal para a Aprendizagem. Os alunos são vistos como indivíduos. As suas diferenças são levadas em conta e eles podem, por isso, seguir o caminho de aprendizagem que melhor lhes convier.

Contacto

Eline Thijssen, Consultant
Nelleke den Boer, Advisor and Trainer
www.handicap-studie.nl

Links úteis

1. Handicap+Studie
www.handicap-studie.nl
2. Nederlandse Vereniging voor Autisme
www.autisme.nl
3. STUMASS – Wonen voor studenten met ASS
www.stumass.nl
4. Landelijk Netwerk Autisme
www.landelijknetwerkautisme.nl

Polónia

Estudo de Caso

Jaś i Małgosia (JiM) fornecem assistência de alta qualidade para pessoas com autismo e outras incapacidades. A organização realiza campanhas de sensibilização para o autismo. Eles formam professores e terapeutas em toda a Polónia e organizam grupos de apoio para o país. Há também o Centro de Terapia JiM, que cuida de cerca de mil jovens com autismo, bem como outras perturbações do desenvolvimento. Os serviços da JiM são fornecidos gratuitamente.

O JiM é único na cidade central Polaca de Łódź, onde é difícil encontrar serviços de confiança para diagnóstico de autismo e apoio profissional para alunos e suas famílias – o JiM é um único ponto de contacto para todos esses serviços altamente valorizado.

Contacto

Marta Charbicka
Director of the Children's Therapy Centre
www.jim.org

Links úteis

1. Fundacja Jaś i Małgosia w Łodzi
www.jim.org/fundacja
2. Fundacja Synapsis w Warszawie
synapsis.org.pl
3. Stowarzyszenie Dalej Razem w Zielonej Górze
www.dalejrazem.pl
4. Stowarzyszenie Uczymy się żyć razem w Opolu
www.autyzmopole.pl
5. Navicula - Centrum diagnozy i terapii autyzmu w Łodzi
www.navicula.pl

Espanha

Estudo de Caso

A Autismo Burgos oferece um programa para alunos autistas, que fornece um guia completo com passos específicos para apoiar o acesso à universidade e ajudar os alunos no seu primeiro ano a lidar com todos os aspetos desta experiência. O processo inclui aconselhamento de orientação, adaptação ao teste de entrada na universidade, colaboração com o serviço universitário para alunos com necessidades educativas especiais, informações sobre bolsas de estudo e apoio académico.

O aluno recebe um programa personalizado nos primeiros dias do curso, a atribuição de um assistente pessoal, ajuda para estabelecer um horário, encontrar apoio dentro do contexto universitário, tomar uma decisão sobre a comunicação do seu diagnóstico aos seus pares, visitas ao campus universitário e muito mais.

Contacto

María Merino
Psychologist
www.autismoburgos.org

Links úteis

1. Confederación Autismo España
www.autismo.org.es
2. Federación Autismo Castilla y León
www.autismocastillayleon.com
3. Autismo Burgos
www.autismoburgos.es
4. Asociación Española de Profesionales del Autismo (AETAPI)
www.aetapi.org

Reino Unido

Estudo de Caso

A Universidade de Sheffield emprega alunos deficientes para ser "Campeões de incapacidade", que são pagos para falar sobre o apoio disponível para o estudo de nível universitário numa variedade de eventos para alunos atuais e potenciais alunos, tanto em escolas locais como dentro da Universidade. Os Campeões de Incapacidade também fornecem apoio na transição para novos alunos autistas através de um esquema de orientação e um evento de transição de um dia na Universidade.

Isto dá aos alunos a oportunidade de responder a quaisquer dúvidas ou preocupações que tenham por contacto com os alunos atuais (bem como funcionários) antes do início do semestre de ensino. Embora nem todos os alunos autistas possam querer passar tempo com outros alunos autistas, muitos acham útil conhecer outros que estão a começar a universidade ao mesmo tempo e também aqueles que estão mais avançados nos estudos e com bons resultados a fim de reunir informações sobre como enfrentar e prosperar na Universidade.

Contacto

Gayle McKay,
Disability Transition Officer
www.sheffield.ac.uk/disability

Links úteis

1. National Autistic Society
www.autism.org.uk
2. ASD Wales
www.asdinfowales.co.uk
3. Scottish Autism
www.scottishautism.org
4. Autism Northern Ireland
www.autismni.org
5. Autism West Midlands
www.autismwestmidlands.org.uk

Sobre os autores



► **Dr Marc Fabri,**
Leeds Beckett
University,
Reino Unido

Marc é o líder do projeto Autism&Uni e é Professor e Investigador em Tecnologia de Assistência. O seu foco de pesquisa é sobre métodos de design participativo, avaliação da experiência do utilizador facilitando a mudança positiva de comportamento.



► **Penny Andrews,**
Leeds Beckett
University,
Reino Unido

Penny é Assistente de Pesquisa para Autism&Uni e candidata a Doutoramento na Universidade de Sheffield, investigando redes sociais académicas. Também é escritora, artista, intérprete, velocista e bibliotecária qualificada. Foi diagnosticada com autismo enquanto era estudante.



► **Heta Pukki,**
Keskuspuisto Vocational
College,
Helsínquia, Finlândia

O trabalho de Heta para o Autism&Uni centrou-se na disseminação e diferenças em contextos culturais e sistemas de serviço. Tem um diploma em educação especial e outro em biologia. A Heta identifica-se como autista e tem estado envolvida na área do autismo há dezoito anos como escritora, tradutora, colaboradora de projetos e ativista em ONGs.

Agradecemos às seguintes pessoas pelas suas contribuições e comentários úteis:

Antti Aavikko, Jan-Mikael Fredriksson, Daria Modrzejewska, Amanda Szukalska, Paul Quantock, Natasha Stash, Alejandro Montes García, María Merino, Miguel Lancho, Christian García, Roy Houtkamp, Harriet Cannon, Kate Dean, Kate Myers, Matt Tucker, Danny Gallacher, Steven Chamberlain, Diane McClymont

O projeto Autism&Uni (AUTHEW) foi financiado com apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas os pontos de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

Parceiros do projeto Autism&Uni



Keskuspuisto Vocational
College, Helsínquia Finlândia



Leeds Beckett University, Reino Unido
TFEI, Reino Unido



The Academy of Humanities
and Economics in Łódź, Polónia



Autismo Burgos,
Espanha



Technical University
Eindhoven, Países Baixos

- Baines, A.D., 2012.** Positioning, strategizing, and charming: how students with autism construct identities in relation to disability. *Disability & Society* 27, 547–561. doi:10.1080/09687599.2012.662825
- Broek, A. van den, Muskens, M., Winkels, J., 2012.** Studeren met een functiebeperking 2012. De relatie tussen studievoortgang, studieuitval en het gebruik van voorzieningen. Eindmeting onderzoek 'Studeren met een functiebeperking'. Onderzoek in opdracht van Ministerie van OCW
- Bublitz, D., Wong, V., Donachie, A., Brooks, P.J., Gillespie-Lynch, K. 2015.** Applying Universal Design to build supports for college students with autism spectrum disorder, in Roberta V. Nata (Ed.), *Progress in Education*, vol 36, Nova Publishing, 1-24
- CAST, 2011.** Universal Design for Learning Guidelines version 2.0. Wakefield, MA. Retrieved from <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines/downloads>
- Davidson, J., Henderson, V.L., 2010.** "Coming out" on the spectrum: autism, identity and disclosure. *Social & Cultural Geography* 11, 155–170. doi:10.1080/14649360903525240
- HESA, 2013.** Table 14 - First year UK domiciled HE students by level of study, sex, mode of study and disability 2012/13.
- Huws, J.C., Jones, R.S.P., 2008.** Diagnosis, disclosure, and having autism: An interpretative phenomenological analysis of the perceptions of young people with autism. *Journal of Intellectual and Developmental Disability* 33, 99–107. doi:10.1080/13668250802010394
- Kenny, L., Hattersley, C., Molins B., Buckley, B., Povey, C., Pellicano, E., 2015.** How Should We Describe Autism? Perspectives from the UK Autism Community. IMFAR conference, Salt Lake City, US
- Madriaga, M., 2010.** "I avoid pubs and the student union like the plague": Students with Asperger Syndrome and their negotiation of university spaces. *Children's Geographies* 8, 39–50. doi:10.1080/14733280903500166
- Morris, C., 2011.** The Aspect project: Working together to enhance the learning experiences of students with Asperger syndrome at the University of Brighton, in: *Partnerships: Articles from the Learning and Teaching Conference 2010*. University of Brighton Press.
- Ratcliffe, R., 2014.** Helping students with Asperger's prepare for university life. *The Guardian*, UK, <http://www.theguardian.com/education/2014/sep/09/students-aspergers-ready-university-life>
- The NHS Information Centre, Community and Mental Health Team, Brugha, T. et al, 2012.** Estimating the prevalence of autism spectrum conditions in adults: extending the 2007 Adult Psychiatric Morbidity Survey. Leeds: NHS Information Centre for Health and Social Care
- Tobajas, F., De Armas, V., Cabello, M.D., Grijalvo, F., 2014.** Supporting students with special needs at university through peer mentoring, in: *Global Engineering Education Conference (EDUCON)*, 2014 IEEE. IEEE, pp. 701–705.

“Eu desisti da minha primeira universidade. Não conseguia descobrir onde tinha que estar ou o que era esperado fazer. Socialmente era muito difícil e eu não tinha amigos de verdade, só um monte de pessoas que se aproveitaram de mim. Eu lutei bastante e acabei por ter um colapso grave.

Eu não estava pronto para a universidade na altura. Não conseguia viver de forma independente sem me colocar em risco. Foi horrível, mesmo eu sendo muito inteligente, o lado social e a organização necessários ultrapassavam-me.

A minha segunda tentativa na universidade correu muito melhor. Acelerei o meu diploma em 2 anos e um indivíduo excepcional mostrou-me o que era uma verdadeira amizade, pela primeira vez na minha vida.”

(antigo aluno, Reino Unido)

Para mais informação por favor visite
www.autism-uni.org

autism&uni

O projeto Autism&Uni (AUTHEW) foi financiado com apoio da Comissão Europeia.
Esta publicação reflete apenas os pontos de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

Funding ref 539031-LLP-1-2013-1-UK-ERASMUS-ESIN

© Autism&Uni 2017

